

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### CONSCIÊNCIA É CONHECIMENTO: APROXIMAÇÕES ENTRE ARTE E MEIO AMBIENTE.

Alisson Sano<sup>1</sup>  
Marcelo Vieira Monteiro<sup>2</sup>

Em meados de 2008 firmou-se na Universidade Estadual de Maringá o Projeto de Extensão “Arte e Meio Ambiente”, apoiado pela Reitoria e outros setores internos, como a PCU/DSM/Parque Ecológico, e vinculado ao DAU. O projeto objetiva a conscientização sobre a importância de preservação do meio-ambiente e reutilização da natureza morta, através da arte. A participação de instituições como a Caixa Econômica Federal, como financiadora, e a Sociedade Eticamente Responsável, apoiadora, foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

**Palavras Chave:** Arte. Meio-Ambiente. Educação.

**Área Temática:** Meio-Ambiente.

**Coordenadora do projeto:** Marcia Clotilde Facci Capelette, mcfcapelette@uem.br, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Maringá.

#### Introdução

Para Linhares, apud Rocha (2001), a extensão nasceu no mosteiro de Alcobaça – Portugal, por volta de 1269, e foi adotada por colégios religiosos, incluindo os criados pelos jesuítas na América Latina já no período colonial. Na América Latina a história da Extensão Universitária tem seu ponto marcante a partir do movimento estudantil de Córdoba, Argentina, em 1918. E conforme o Plano Nacional de Extensão Brasileiro, a extensão é uma ação política, democrática, e indica que a instituição que a pratica é engajada na solução de problemas sociais, utilizando pesquisas básicas e aplicadas, e assim intervindo diretamente na realidade. A crença no poder de transformação social que a extensão possui foi a válvula propulsora para o desenvolvimento de projeto desse porte.

No ano de 2006 o projeto de extensão “Esculturas na Academia” já se mostrava eficaz chamando a atenção do público em geral no campus universitário, e indicando a possibilidade de continuidade do trabalho, com aperfeiçoamento da metodologia e agregando apoiadores.

O projeto Arte e Meio Ambiente veio ao encontro da proposta da Administração Central de revitalizar a passarela principal da UEM, o que possibilitou a união das reformas

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de História, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de História, Universidade Estadual de Maringá.

estruturais com a exposição, em caráter definitivo, das esculturas produzidas pelo projeto.

Em ambos os projetos a Professora Dr<sup>a</sup> Maria Dalva de Barros Carvalho, atualmente lotada no Departamento de Medicina, teve participação essencial, pois tanto o projeto “Esculturas na Academia” quanto o projeto “Arte e Meio Ambiente” surgiram de idéias suas. No primeiro projeto exerceu a função de coordenadora, e no segundo figura como orientadora da servidora técnica Marcia Clotilde Facci Capelette, que assumiu então a coordenação. O projeto contou com a participação do acadêmico Renan Augusto Avanci, do curso de Arquitetura e Urbanismo, no início de sua execução, substituído atualmente pelo acadêmico Alisson Sano, do curso de História. Participa também do projeto o professor Msc. Francisco José Peralta, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

## **Materiais e Métodos**

Os materiais utilizados para o desenvolvimento do projeto são, basicamente, troncos de árvores condenadas. Para a seleção de tais troncos, contamos com a participação de servidores do Parque Ecológico da UEM. Para a extração, corte e transporte dos troncos, é imprescindível a participação da Diretoria de Serviços e Manutenção da PCU. Além da madeira, as ferramentas utilizadas pelo escultor, como lixas, espátulas e outros, tem sido adquiridas pela Sociedade Eticamente Responsável. O espaço utilizado foi cedido pela DSM no início do projeto, o que possibilita a visita diária pela comunidade interna e externa da UEM durante a confecção das esculturas.

A metodologia consiste na pesquisa sobre arte de todas as épocas, em bibliografia específica, seleção dos troncos pelo escultor, a partir da indicação do Parque Ecológico, definição do tema a ser trabalhado, e confecção da escultura. Interessante frisar que o projeto prevê a confecção de quatro esculturas, e que, para a definição dos temas foram realizadas reuniões entre todos os participantes do projeto, em conjunto com o então Magnífico Reitor, Professor Dr. Décio Sperandio, chegando-se à conclusão de que, além de tratar do Meio-Ambiente através da Arte, a história da UEM poderia ser retratada nas esculturas. A participação da CEF - Caixa Econômica Federal foi de vital importância, já que custeou a bolsa recebida pelo escultor Marcelo Monteiro durante os dois primeiros anos de desenvolvimento do projeto.

## **Discussão de Resultados**

Os resultados apresentados pelo projeto “Arte e Meio-Ambiente” tem sido expressivos, na medida em que o ateliê foi aberto à visita durante a confecção das esculturas, e que as mesmas estão expostas em espaço aberto, na passarela central. Por diversas vezes o escultor recebeu, no ateliê, participantes da comunidade acadêmica, público em geral, escolas de ensino básico e fundamental, e durante tal visita, o próprio escultor fornecia informações aos visitantes sobre o trabalho. Logo notamos a importância do projeto nesta aproximação da prática artística com o cotidiano das pessoas, e além disso, ressaltamos o cuidado e a preservação do meio ambiente. Fica claro aos visitantes a sutileza com que o artista trabalha a matéria-prima e a

sensibilidade em suas obras que podem retratar a idéia proferida por Lavoisier, em 1789: “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Isso nos leva a refletir sobre a vida e a morte: a madeira até então morta, torna a viver por força da arte.

Após a revitalização da passarela principal da universidade, as obras “O Imigrante” e “A Leitora” foram fixadas em pontos estratégicos e abertos, permitindo o acesso às mesmas por todo e qualquer freqüentador do campus universitário. A mídia em geral, como jornais impressos de circulação diária, revistas institucionais, noticiários televisionados e também o rádio, veiculou notícias relacionadas ao projeto, obras e resultados, durante toda o seu desenvolvimento.

Neste momento, uma questão pode vir à tona, porque “A Leitora” e “O Imigrante” ?

Ao responder, observamos mais um resultado significativo: as obras foram inspiradas na história da instituição. O local onde foi instalada “A Leitora” corresponde ao Bloco 104, que abrigou durante muitos anos a Biblioteca Central da universidade, onde foram realizados grandes encontros e muitos estudos que marcaram a história da Universidade Estadual de Maringá e de seus funcionários Técnicos e Docentes, além é claro dos Acadêmicos. Já “O Imigrante” faz uma homenagem a todas as pessoas que de forma direta ou indireta fizeram parte da construção da história não apenas da UEM como do Município, da região e do estado, pessoas estas muitas vezes esquecidas. Estas pessoas trouxeram na bagagem sua lutas, conquistas, sonhos e realizações, contribuindo assim para a formação de uma identidade específica de nossa cidade e de nossa instituição de ensino e pesquisa que hoje é referência em todo o mundo.

Segundo a coordenadora do projeto Marcia Capelette, as figuras do imigrante e da leitora, se complementam. “Portanto, mesmo com sua rudeza, a força do imigrante veio complementar o conhecimento acadêmico representado pela leitora. Neste sentido entendemos que o conhecimento prático dá suporte ao acadêmico, e juntos podem abrir caminhos, criar novos horizontes, permear novas lutas e conquistas”.

Também como resultados podemos citar a evolução do escultor e acadêmico Marcelo Monteiro, pois que no decorrer do projeto adquiriu conhecimentos em diversas áreas, participando de cursos de anatomia humana ministrados na Universidade Estadual de Maringá, e elaborando pesquisas em diversas obras literárias sobre arte, tais como: Jorge Coli (O que é a arte, Editora Brasiliense, 2004); Augusto dos Anjos (Eu e outras poesias, Editora Ática, 2005); André Breton e Diego Rivera (Por uma Arte Revolucionária Independente, Biblioteca Revolução, 1938.); Gilles Néret (Rodin – Esculturas e Desenhos, Paisagem, Distribuidora de Livros); Ministério das Relações Exteriores do Brasil (Arte Brasileira, Abril S/A Cultural e Industrial, 1976) entre muitas outras obras, tão importantes quanto as mencionadas.

## **Conclusões**

A educação para a preservação do meio-ambiente através da arte é um dos focos principais deste projeto ao chamar a atenção para a reutilização da madeira que, de outra forma, seria desprezada. A universidade no seu papel de instrutora e divulgadora de conhecimentos cumpre assim uma de suas funções.

O Projeto Arte e Meio-Ambiente faz uma aproximação entre comunidade e universidade solapando de certa forma as raízes elitizadas que hoje predominam em grande parte

das instituições de ensino superior em nosso país, e garante o acesso ao conhecimento e também a possibilidade de viver a arte.

Somamos a isso a perpetuação de parte da história da UEM através das esculturas, já que representam recortes históricos da instituição.

Lidar com a vida e a morte, seja de espécies humanas, da flora ou da fauna, pode ser um tema pesado, mas que, a partir do presente projeto, torna-se agradável, já que a arte, instrumento utilizado para a conscientização sobre a reutilização da natureza morta, é sempre bela.

Conforme Cristina Costa:

“A beleza vem da emoção que temos diante de uma obra de arte, quando percebemos o que o artista tenta transmitir. A beleza vem também da sensação de conseguirmos ver o mundo da maneira que pensamos ter sido a intenção do artista.” (Costa, Cristina, 2004, P.29)

Assim, concluímos que viabilizar o acesso de pessoas à arte não é apenas contribuir para com a sua distração, mas também conscientizá-las sobre a reutilização da natureza morta, os cuidados com o meio-ambiente, a história do seu próprio “pedaço de chão”.

Num momento em que tanto se discute a preservação da natureza, porque não utilizar a arte como motivadora de reflexões e, parafraseando Oswaldo Montenegro “... *E que a arte nos aponte uma resposta, mesmo que ela não saiba, porque é preciso simplicidade para fazê-la florescer*”.

Os participantes deste projeto acreditam que a arte não tem que ser apenas bela, tem que ser transformadora, e para isso deve possibilitar reflexões e mudanças de atitude. Isso é que se busca, e acredita-se estar no caminho certo para alcançar, através da atividades desenvolvidas.

## Referências

ANJOS, Augusto dos. **Eu e Outras Poesias**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BARRETO, Gilson e Oliveira, Marcelo G. de. **A Arte Secreta de Michelangelo – Uma lição de Anatomia na Capela Sistina**. São Paulo: Editora Arx, 2004.

BRETON, André e Rivera, Diego. **Por uma Arte Revolucionária Independente**. Folheto. São Paulo: Biblioteca Revolução, 1938.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COIMBRA, Silvia Rodrigues; Martins, Flávia e Duarte, Maria Letícia. **O Reinaldo da Lua – Esculturas Populares do Nordeste**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.

Coleção Gênios da Humanidade. **Michelangelo – a vida, a obra e a herança de um dos grandes mestres do Renascimento Italiano**. São Paulo: Editora Escala.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

COSTA, Cristina. Questões de Arte, o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 1ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

DIXON, John Morris. **Urban Spaces nº 3. The Design of Public Places**. Urban Land Institute. Washington, 2004.

GRIBBIN, John. **Science, a History**. London: Penguin Books, 2003.

LEVEY, Michael. **Pintura e Escultura na França 1700-1789**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

MARTINDALE, Andrew. **O mundo da Arte – Enciclopédia das Artes Plásticas em todos os tempos. O Renascimento**. São Paulo: Copyright, 1979.

Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Arte Brasileira**. São Paulo: Abril S/A Cultural e Industrial, 1976.

MONTENEGRO, Oswaldo. Metade. Oswaldo Montenegro ao Vivo. Palace – SP, 1988.

NÉRET, Gilles. Rodin – **Esculturas e Desenhos**. Edição em exclusivo para Paisagem – Distribuidora de Livros.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2000.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PEDROSA, Mário. **Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília**. Coleção Debates. São Paulo: Perspectivas, 1981.

PERARD, Victor. **Desenho e Anatomia**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint Ltda. 1958.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília. 2001.